

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

# Difusão científica: caminhos para a popularização das ciências humanas

Michelle Vieira Fernandez, Marina Duarte de Freitas Vianna Lima, Mellanie Fontes-Dutra

<https://doi.org/10.1590/1678-98732433e025>

Submetido em: 2025-12-11

Postado em: 2025-12-12 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

<https://doi.org/10.1590/1678-98732433e025>

## **Difusão científica: caminhos para a popularização das ciências humanas**

### **Scientific dissemination: paths to the popularization of the humanities**

#### **Michelle Vieira Fernandez**

Universidade de Brasília, UnB, Brasília, DF, Brasil.

E-mail: [michelle.vfernandez@gmail.com](mailto:michelle.vfernandez@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0224-0991>

#### **Marina Duarte de Freitas Vianna Lima**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos, São Leopoldo, RS, Brasil.

E-mail: [marinadflima@gmail.com](mailto:marinadflima@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8273-3310>

#### **Mellanie Fontes-Dutra**

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos, São Leopoldo, RS, Brasil.

E-mail: [mfdutra@unisinos.br](mailto:mfdutra@unisinos.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0334-0740>

Dossiê: Oficina de Escrita Acadêmica

## **RESUMO**

**Introdução:** O artigo analisa as especificidades da difusão científica nas Ciências Humanas em um contexto marcado por desinformação, disputas epistêmicas e circulação digital acelerada do conhecimento. Sustenta que as características interpretativas e situadas das humanidades tornam especialmente desafiadora a tradução de conteúdos complexos para públicos diversos, diante de barreiras de reconhecimento institucional, linguagem e acessibilidade. O objetivo é identificar esses desafios e propor estratégias para fortalecer a comunicação pública da pesquisa na área.

**Materiais e métodos:** O estudo adota abordagem qualitativa e analítica, fundamentada em revisão crítica da literatura nacional e internacional sobre comunicação da ciência, publicada em português e inglês, com ênfase em políticas públicas, práticas institucionais e debates epistemológicos que moldam a difusão nas humanidades. **Resultados:** A análise identifica obstáculos estruturais, tais como métricas acadêmicas convencionais, subfinanciamento, fragmentação das práticas e desafios da infodemia, e mapeia estratégias promissoras, como por exemplo integrar a comunicação ao ciclo de pesquisa, capacitar pesquisadores em linguagens acessíveis e digitais, criar redes interinstitucionais, elaborar planos de divulgação operacionais e usar técnicas de *storytelling*. Sintetiza ainda recomendações para transformar conteúdos acadêmicos em materiais acessíveis e

multimídia. **Discussão:** O artigo argumenta que a difusão científica é uma prática social e política capaz de qualificar o debate público, combater a desinformação e ampliar o valor social das humanidades. Defende que seu fortalecimento requer institucionalização, formação comunicacional e articulação com agendas de ciência aberta, promovendo engajamento qualificado, maior legitimidade pública e contribuição efetiva para processos democráticos.

**Palavras-chave:** difusão científica; ciências humanas; comunicação pública da ciência; desinformação; revisão crítica da literatura.

## ABSTRACT

**Introduction:** The article examines the specificities of scientific dissemination in the Humanities within a context marked by misinformation, epistemic disputes, and the accelerated digital circulation of knowledge. It argues that the interpretive and situated nature of the humanities makes the translation of complex research outputs for diverse publics particularly challenging, given barriers of institutional recognition, language, and accessibility. The aim is to identify these challenges and propose strategies to strengthen the public communication of research in the field.

**Materials and methods:** The study adopts a qualitative and analytical approach grounded in a critical review of national and international literature on science communication, published in Portuguese and English, with emphasis on public policies, institutional practices, and epistemological debates that shape dissemination in the humanities. **Results:** The analysis identifies structural obstacles such as conventional academic metrics, underfunding, fragmented practices, and the challenges posed by infodemic dynamics, and it maps promising strategies—for example, integrating communication into the research cycle, training researchers in accessible and digital languages, creating interinstitutional networks, developing operational dissemination plans, and employing storytelling techniques. It also synthesizes recommendations for translating academic content into accessible and multimedia formats. **Discussion:** The article argues that scientific dissemination is a social and political practice capable of enhancing public debate, countering misinformation, and expanding the social value of the humanities. It contends that strengthening dissemination requires institutionalization, communication training, and articulation with open science agendas, thereby promoting qualified engagement, greater public legitimacy, and more effective contributions to democratic processes.

**Keywords:** scientific dissemination; humanities; public science communication; misinformation; critical literature review.

## I. Introdução

Na sociedade contemporânea, marcada por fluxos acelerados de informação e por disputas

crescentes em torno da credibilidade e do uso político do conhecimento, a difusão científica tornou-se ao mesmo tempo um desafio e uma necessidade. A circulação de resultados de pesquisa já não se limita ao espaço restrito de revistas acadêmicas ou congressos, mas encontra-se cada vez mais presente em plataformas digitais, debates públicos e diferentes ecossistemas midiáticos. Nesse cenário, a comunicação da ciência assume não apenas a função de popularizar saberes, mas também a de fortalecer valores democráticos, combater a desinformação e promover a interação, por meio de debates críticos, com a ciência.

No caso das ciências humanas, os desafios da difusão científica adquirem contornos específicos. A produção de conhecimento nessas áreas vai além do conhecimento construído através dos métodos quantitativos, considerados mais “objetivos”, e frequentemente envolve abordagens qualitativas, que são interpretativas e estão vinculadas ao contexto. Essas especificidades exigem que a tradução desse conhecimento em linguagens acessíveis e socialmente significativas aconteça sem a perda do rigor analítico. Diferentemente das ciências naturais, em que dados experimentais e evidências quantitativas costumam oferecer maior visibilidade, as humanidades enfrentam obstáculos no reconhecimento social e na valorização de seus aportes, justamente por lidarem com conceitos complexos e, por vezes, abstratos, ligados às relações de poder, à cultura, à memória, às desigualdades e às identidades. Tornar esse conhecimento inteligível para públicos amplos demanda estratégias inovadoras de mediação e engajamento, capazes de respeitar a diversidade e, ao mesmo tempo, ampliar seu valor social.

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo apresentar a difusão científica, reconhecendo suas especificidades nas humanidades e apontando estratégias para o seu avanço nesse campo. Sendo assim, o texto trata de oferecer um guia prático e reflexivo sobre como pesquisadores em Ciências Humanas podem aprimorar suas estratégias de difusão científica. Para isso, foi realizada uma revisão crítica da literatura nacional e internacional, a partir de análises qualitativas dos artigos e diretrizes que abordam o tema. Foram incluídos artigos em língua portuguesa e inglesa, disponíveis amplamente, limitados a um recorte temporal dos últimos 25 anos.

## II. Difusão científica: conceitos e dimensões

A difusão científica refere-se ao conjunto de práticas voltadas à circulação de conhecimentos para além da comunidade de especialistas, por meio de linguagens acessíveis e com intencionalidade pedagógica (Valério & Takata 2025). Diferencia-se da comunicação estritamente técnica entre pares ao adaptar e contextualizar conceitos, descobertas e processos científicos para a sociedade em geral, constituindo um processo social mediado por dimensões culturais, linguísticas e institucionais (Soler 2007; Bueno 2010). Nesse sentido, situa-se no espaço intermediário entre a produção acadêmica e a esfera pública, democratizando o acesso ao conhecimento e possibilitando sua apropriação crítica por diferentes segmentos sociais (Soler 2007).

A literatura distingue difusão, divulgação e popularização segundo suas ênfases, ou seja, circulação ampla, iniciativas midiáticas específicas ou estratégias de adaptação e democratização (Vogt 2006), mas destaca que mais relevante do que rótulos estanques é identificar fontes, atores, veículos e intenções que caracterizam a prática comunicacional (Valério & Takata 2025; Schiele & Landry 2012). A intencionalidade é central nesse processo, orientado à democratização do conhecimento científico, à ampliação da alfabetização e ao fortalecimento da cidadania (Bucchi & Trench, 2021), configurando-se também como prática educativa não formal complementar à escola e a espaços como museus (Gohn, 1999; 2006; Marandino et al., 2016). Em contextos de desinformação e disputas epistêmicas, a difusão exige compromisso com fontes fidedignas e com a crítica pública (Fernandez, 2022).

A evolução da difusão científica pode ser compreendida a partir de três modelos — déficit, dialógico e participativo — que variam da transmissão unidirecional à coprodução entre ciência e sociedade (Bodmer, 2010; Ziman, 1991; Burns, O'Connor & Stockmayer, 2003; Irwin, 1995; Stilgoe, Lock & Wilsdon, 2014), frequentemente combinados de forma híbrida conforme contextos e objetivos. Novas agendas reconfiguram esse campo ao integrar ciência aberta, ciência cidadã e ecologias digitais: a ciência aberta promove transparência por meio de dados e métodos acessíveis (Fecher & Friesike, 2014; UNESCO, 2021); a ciência cidadã aprofunda a participação social via coprodução de dados e sentidos (Irwin, 1995; Bonney et al., 2009); e as ecologias digitais

ampliam a circulação pública, mas também intensificam disputas por visibilidade e desinformação (Bucchi & Trench, 2021). Em conjunto, essas abordagens deslocam o foco da transmissão para o engajamento participativo na governança do conhecimento.

### **III. A difusão científica nas humanidades**

A difusão científica nas humanidades acompanha a história mais ampla da comunicação pública da ciência, mas apresenta especificidades de conteúdo, linguagem e circulação. Internacionalmente, a passagem do modelo de déficit — centrado na transmissão unidirecional — para modelos dialógicos e participativos deslocou a ênfase de “informar” para engajar públicos e negociar sentidos em contextos socioculturais concretos (Bodmer 2010; Burns O’Connor & Stocklmayer 2003; Bucchi & Trench 2021). No Brasil, observa-se a consolidação de um campo heterogêneo e cumulativo a partir do final do século XX, com ampliação de formatos e crescente presença em ambientes digitais (Moreira & Massarani, 2002; Barata, Caldas & Gascoigne 2018; Valério & Takata 2025). Nas humanidades, esse processo é atravessado por uma produção de conhecimento interpretativa, reflexiva e situada, baseada sobretudo em pesquisas qualitativas que mobilizam fontes históricas e culturais, múltiplas evidências e métodos que combinam hermenêutica, crítica e contextualização (Nieto-Galan 2016; Frodeman 2010). Nesses estudos, a validade é simultaneamente empírica, argumentativa e histórica, o que torna particularmente desafiadora a transformação do conteúdo acadêmico em linguagem acessível sem perda de integridade científica (Nieto-Galan 2016; Simon 2010).

Essa ecologia comunicativa articula-se diretamente com debates públicos — como memória, identidades, desigualdades e patrimônio — e incide sobre políticas culturais, educacionais e sociais, aproximando produção acadêmica e esfera pública (Nussbaum 2010; Frodeman 2010). Museus, centros culturais, arquivos, bibliotecas e plataformas digitais operam como espaços de cointerpretação e cocriação de sentidos, nos quais os públicos atuam como coautores na construção do significado (Simon 2010). Em ambientes digitais, redes e plataformas ampliam alcance e abertura, mas também reconfiguram disputas por visibilidade e intensificam riscos de desinformação (Bucchi & Trench 2021). Nessa perspectiva, difundir conhecimento nas

humanidades implica traduzir e disputar sentidos em arenas públicas, reconhecendo públicos diversos e seus repertórios, expectativas e valores (Warner 2002; Bucchi & Trench 2021), sendo o êxito comunicativo medido não apenas por métricas de alcance, mas pela qualidade do engajamento e pela capacidade de qualificar deliberações e políticas públicas (Nussbaum 2010; Bucchi & Trench 2021).

Universidades e centros de pesquisa constituem nós institucionais centrais da difusão nas humanidades, ao concentrar acervos, museus, laboratórios de curadoria e equipes de extensão, além de articularem pesquisadores, comunicadores e públicos em projetos de cointerpretação (Schiele & Landry 2012; Simon 2010). Esse ecossistema se fortalece quando a difusão é reconhecida como parte do ciclo de pesquisa e avaliação, com apoio a formatos longos e a mídias híbridas, como exposições digitais e plataformas educacionais (Valério & Takata 2025). As políticas de ciência, tecnologia e inovação moldam incentivos e capacidades ao definirem linhas de fomento e infraestruturas para a circulação do conhecimento, enquanto diretrizes como as da UNESCO (2021) para a ciência aberta reforçam a transparência, o reuso de dados e o engajamento dos públicos, recolocando a difusão como processo contínuo, para além da simples apresentação do “produto final” (Fecher & Friesike 2014; UNESCO 2021).

#### **IV. Desafios e perspectivas para a difusão científica**

A comunicação ampliada da ciência enfrenta desafios ligados à linguagem técnica, que dificulta a acessibilidade mesmo em resumos em linguagem simples, frequentemente marcados por jargões e alta densidade informacional (Zhao & Xiao 2023), além da baixa sustentabilidade institucional decorrente da dependência de fomentos instáveis, como evidenciado pelos cortes em iniciativas de humanidades nos EUA em 2025 (Federation of State Humanities Councils 2025). Soma-se a isso um sistema de avaliação acadêmica que historicamente privilegia artigos tradicionais, embora propostas recentes defendam maior valorização da difusão, de avaliações qualitativas e da integração entre extensão e comunicação científica (CoARA 2025), em consonância com as diretrizes da ciência aberta da UNESCO (UNESCO 2023). A seguir, apresentamos alguns desafios e perspectivas para a difusão de conhecimento.

#### *IV.1. As mídias digitais na comunicação de ciências*

A ascensão das mídias digitais ampliou o impacto da comunicação científica sobre a confiança pública, influenciada pela percepção sobre cientistas e pelos formatos das mensagens, em um contexto de alta confiança média na ciência, mas com persistentes tensões quanto ao seu papel nas políticas públicas e à transparência das incertezas (Cologna 2025). Diante da intensificação da desinformação, a OMS estruturou, em 2020, um fluxo de gestão da “infodemia” baseado em monitoramento, resposta rápida a boatos e fortalecimento da resiliência informacional (OMS 2020), enquanto experiências locais destacam a importância da coordenação intersetorial e dos dados abertos (Sundelson 2023). Nesse cenário de disputas por atenção e credibilidade, a difusão científica nas Ciências Humanas enfrenta o duplo desafio de ampliar o acesso social ao conhecimento e proteger sua integridade epistêmica, reconhecendo a ciência como insumo para o debate público informado e exigindo práticas comunicacionais contextualizadas e sensíveis a disputas narrativas e assimetrias de poder (Druckmann et al. 2025; OMS 2022).

#### *IV.2. Desafios na popularização da comunicação de origem acadêmica*

Apesar de avanços, textos e resumos acadêmicos tornaram-se mais difíceis de interpretar, e mesmo os PLS frequentemente não atingem níveis de leitura compatíveis com a média da população, indicando a necessidade de reduzir jargões e complexidade sem perda de rigor (Nature 2023; Lang et al. 2025; Pavicic 2025). Paralelamente, cortes e reestruturações em universidades e agências de fomento evidenciam o subfinanciamento crônico das Ciências Humanas e da difusão científica, com o cancelamento de bolsas e a suspensão de programas comunitários. Esse cenário é agravado por sistemas de avaliação que privilegiam artigos e citações, embora reformas como o Acordo CoARA (2025) e as diretrizes da UNESCO sobre Ciência Aberta (UNESCO 2023), além de mudanças recentes da CAPES no Brasil, sinalizem oportunidades para valorizar a extensão e a difusão científica (Research on Search 2025; CAPES 2025).

### *IV.3. A infodemia pós-Covid-19*

Pesquisas realizadas em 2024 e 2025 mostram que debates públicos em torno de temas como clima e pandemia são estruturados por “competição de narrativas”, em que resultados científicos são recontextualizados por atores políticos e midiáticos. Esse processo pode tanto instrumentalizar descobertas quanto questionar motivações de cientistas, afetando a confiança pública de forma desigual entre países e temas (Tuohy 2025; Younger-Khan et al. 2024; Ophir 2024). Nesse sentido, o conceito de “gestão da infodemia”, consolidado pela OMS desde 2020, oferece um quadro útil para enfrentar tais desafios, articulando escuta ativa, promoção de entendimento, engajamento comunitário e resiliência à desinformação. Relatórios recentes destacam ferramentas como monitoramento de ecossistemas informacionais, coprodução de mensagens com comunidades e avaliação em tempo real, práticas que também se mostram promissoras para as Ciências Humanas (OMS 2023; Briand 2023; Abuhaloob 2024; Center for Health Security 2023).

## **V. Propostas para o fortalecimento da difusão científica nas humanidades**

### *V.1. Inclusão de estratégias de difusão nos projetos da pesquisa*

Uma estratégia central para fortalecer a difusão científica nas Ciências Humanas é integrar a comunicação desde a fase inicial dos projetos, alinhando produção acadêmica, impacto social e públicos-alvo, o que reforça a ciência como bem público e orientada ao diálogo com a sociedade (UNESCO, 2023). Ao prever a divulgação desde o início, amplia-se a adequação das linguagens a diferentes públicos e evita-se que a difusão seja tratada como atividade residual. Experiências como os *pathways to impact* no Reino Unido e os planos de *broader impacts* da NSF nos EUA mostram que a exigência de estratégias comunicacionais na submissão dos projetos pode transformar a cultura institucional, incorporando a divulgação como parte da atividade acadêmica (Silva & Duarte 2021).

### *V.2. Capacitação das equipes de pesquisa para o processo comunicacional*

Outro eixo fundamental é a capacitação de pesquisadores em comunicação científica e no uso de mídias digitais, requisito essencial para que as humanidades ampliem seu diálogo com públicos diversos por meio de linguagens acessíveis, narrativas audiovisuais e ferramentas digitais, fortalecendo tanto o impacto social quanto a credibilidade científica em contextos de desinformação (Fährnich 2023). Essa formação pode ocorrer em cursos de pós-graduação ou oficinas práticas voltadas a redes sociais, podcasts e vídeos, mas, embora algumas universidades brasileiras já tenham criado núcleos de comunicação científica, essas iniciativas ainda são pontuais diante da crescente demanda social por informação qualificada. A ampliação de políticas institucionais nessa área é estratégica para legitimar publicamente as humanidades em um ambiente marcado por disputas narrativas e apropriação política dos resultados no meio digital (Benchimol 2014).

### *V.3 Estabelecimento de redes interinstitucionais*

A criação de redes interinstitucionais é estratégia central para a difusão científica em larga escala, pois permite o compartilhamento de boas práticas, metodologias e recursos técnicos, reduz desigualdades regionais, fortalece a ciência do Sul Global e amplia a interdisciplinaridade e a legitimidade pública da pesquisa (ALLEA 2022). Experiências internacionais demonstram que consórcios com portais unificados, bases de dados abertas e projetos colaborativos ampliam a circulação da ciência, e, no Brasil, iniciativas como a Rede Brasileira de Jornalismo Científico e parcerias entre universidades e museus evidenciam o impacto da cooperação, especialmente nas Humanidades (Carvalho 2023). O fortalecimento dessas redes, contudo, depende de financiamento público estável e do reconhecimento dos produtos de difusão nas métricas acadêmicas.

### *V.4. Preparação de planos de divulgação científica claros e operacionalizáveis*

Um caminho eficaz para consolidar a difusão científica como parte do processo de pesquisa

é exigir que planos de divulgação estejam presentes desde a concepção do projeto. Isso implica definir objetivos comunicacionais, públicos-alvo, linguagens acessíveis, orçamentos específicos e estratégias de avaliação de impacto. Agências de fomento e instituições de avaliação têm papel decisivo ao condicionar o financiamento à existência desses planos robustos (Cole et al. 2023; UNESCO 2023).

#### *V.5. Uso de storytelling na produção de conteúdos*

Outra proposta-chave é a formação continuada em mídias digitais e multimídia, com técnicas de *storytelling*, produção de podcasts, vídeos e infográficos, além do manejo pedagógico da comunicação. Oficinas intensivas e parcerias com profissionais da comunicação têm mostrado resultados positivos, estimulando simplificação sem distorção e respeito à diversidade cultural (Koivumäki & Wilkinson 2023; Fähnrich 2021). Redes interinstitucionais, por sua vez, podem coproduzir materiais multilíngues, compartilhar infraestrutura e promover maior equilíbrio regional, observado em relatos de experiências prévias na América Latina (Massarani, 2021).

#### *V.6. Apoio institucional e acessibilidade*

A consolidação da difusão científica exige seu reconhecimento formal como mérito acadêmico nas políticas institucionais, com critérios de carreira que valorizem divulgação, engajamento público e produção multilíngue, além de editais específicos das agências de fomento, já que, embora muitos pesquisadores desejem se engajar, ainda faltam incentivos adequados (PNAS 2020; Koivumäki & Wilkinson 2023). Sua efetividade também depende da produção de materiais acessíveis, multimídia e multilíngues, com estratégias de linguagem simples, legibilidade, acessibilidade e tradução, alinhadas aos princípios de dados abertos, participação social e ciência aberta (Lang, 2025; UNESCO, 2023; CAPES, 2025; CoARA, 2025), consolidando a difusão como elemento estrutural da atividade acadêmica e de conexão com as demandas sociais.

### V.7. Recomendações práticas

Como recomendações práticas, as estratégias abaixo podem auxiliar a nortear os princípios da construção do conteúdo a ser disseminado. São elas:

- a) Técnicas que busquem simplificar conceitos abstratos, jargões científicos, mantendo a integridade da informação científica, a partir de analogias, exemplos em contexto acessível, podem ser de grande valia para aplicações tanto institucionais, quanto nas mídias digitais;
- b) A estruturação de narrativas no formato "*storytelling*" pode auxiliar como conector entre a informação técnica com experiências que consolidam essa contextualização acessível à realidade do público-alvo;
- c) Neste cenário, faz-se necessário, também a análise de ferramentas digitais para monitoramento da acessibilidade do texto a ser utilizado, buscando adaptações que possam viabilizar com que um roteiro possa ser produzido em diferentes formatos, como infográficos, vídeos curtos, textos curtos em formato de "fios" ou "*threads*" em contextos de redes sociais e podcasts, por exemplo;
- d) O uso de uma linguagem adequada para o público-alvo também é crítica para um maior sucesso da comunicação proposta, mantendo essa comunicação aberta após a publicação e difusão dos conteúdos, a partir de enquetes, *lives*, comentários respondidos, entre outras possibilidades;
- e) Considerando o contexto da infodemia, estabelecer uma linha editorial e protocolos para o manejo da desinformação e "cancelamento" digital são essenciais, tanto para manter uma discussão respeitosa em paralelo ao combate à desinformação, quanto para a sustentabilidade da equipe e da proposta de difusão do conhecimento.

A partir dessas recomendações, diferentes ferramentas podem ser utilizadas para a operacionalização dessas propostas, viabilizando que propostas de difusão do conhecimento possam perpetuar-se e transformar-se ao longo da trajetória da sociedade.

### Quadro 1 - Estratégias para a transformação de conteúdos acadêmicos em conhecimento acessível

---

**Definição do público-alvo:** quanto mais distintos são os públicos mapeados, mais diversas devem ser as propostas de linguagens, formatos e canais para atingi-los

**Sugestões:** segmentação de perfis como 1) estudantes, 2) gestores públicos, 3) educadores, 4) sociedade civil organizada e 5) público leigo/amplo. Identificação de faixas etárias-alvo de acordo com a temática e nichos específicos (como profissionais específicos, populações vulneráveis, entre outros)

---

---

**Narrativas e *storytelling*:** construção de “personagens” ou perfis fictícios como exemplo ou ferramenta para transportar o espectador para a narrativa com participação ativa na sua construção.

**Sugestões:** utilizar exemplos reais e que fazem parte do dia-a-dia do público-alvo definido. Por exemplo: Julia, 40 anos, professora de história no ensino médio público, seu principal desafio é como criar e usar materiais didáticos e conteúdos de redes sociais em sua sala de aula tendo turmas numerosas, tempo e recursos limitados?

**Estrutura que pode ser aplicada:** situação inicial (gancho) → conflito/desafio → desenvolvimento das ideias e conceitos → resolução/mensagem final

---

**Manutenção da integridade da informação científica:** aplicação de técnicas comunicacionais que tornem o conteúdo acessível, porém sem perder o rigor e a informação principal da comunicação acadêmica.

**Sugestões:** uso de analogias e contextos próximos do público-alvo definido (exemplo, ao invés de falar “necropolítica”, dizer que se trata de políticas para decisão de quais vidas priorizar diante de outras), promover quando necessário a explicação de um termo ou criação de glossários (para a promoção de um letramento científico), associado a exemplos práticos dessas terminologias.

---

**Adaptação para diferentes mídias:** transformação de um texto em recursos visuais, auditivos e que promovam acessibilidade e uma conversa mais próxima com o público-alvo definido, de acordo com suas preferências.

**Sugestões:** construção de um roteiro central do qual diferentes formatos e linguagens podem ser delineados. Na construção do roteiro, é essencial identificar o centro da argumentação, dados-chave, criação de ganchos fortes para atrair a atenção do público-alvo definido, contextos úteis para visualização do problema/questão, aplicações reais no dia-a-dia e chamada para ação (ou CTA, *call to action*, como “compartilhe com... curta este conteúdo...”).

Este formato é útil tanto para a criação de fios/*threads* no X, quanto na criação de roteiros para *reels* no Instagram e vídeos curtos no TikTok. Para podcasts, é possível criar episódios temáticos, séries narrativas, *mesacasts* e episódios de conversas/trocas entre especialistas ou entre um especialista e alguém da população ampla, entre outros formatos.

---

Fonte: elaboração própria (2025).

## VI. Considerações finais

A difusão científica, quando qualificada, acessível e inclusiva, amplia o alcance social do conhecimento, fortalece a cidadania e enfrenta a desinformação, deixando de ser etapa complementar para se afirmar como processo essencial de diálogo entre resultados acadêmicos e

diferentes públicos. Nesse contexto, as ciências humanas desempenham papel estratégico ao promover a compreensão crítica da sociedade, a análise das relações de poder, a valorização da diversidade sociocultural e a qualificação de políticas públicas baseadas em evidências, de modo que a difusão nesse campo legitima a produção acadêmica e fortalece os processos democráticos ao aproximar ciência e debate público.

Como recomendações para uma difusão científica mais operacionalizada e sustentável, propõe-se a criação de elementos curriculares na graduação e na pós-graduação voltados à formação em comunicação científica, por meio de disciplinas e atividades extensionistas. O reconhecimento institucional da difusão como ocupação acadêmica, por agências de fomento e pelas próprias universidades, é igualmente essencial para estimular o engajamento, especialmente nos processos de progressão na carreira, relatórios e avaliação da pós-graduação. Além disso, a criação de editais específicos, o fortalecimento de projetos nas humanidades e a implantação de núcleos institucionais com infraestrutura adequada, como estúdios para podcasts e vídeos, configuram instrumentos estratégicos para a produção qualificada de conteúdos.

Por fim, futuras agendas de pesquisa devem aprofundar a investigação sobre as incidências da difusão científica, explorando tanto as potencialidades quanto as barreiras presentes em diferentes contextos institucionais e sociais. Isso inclui analisar o papel das tecnologias digitais, a sustentabilidade financeira das iniciativas e a articulação entre ciência aberta, ciência cidadã e comunicação científica. Avançar no entendimento dessas dimensões contribuirá para consolidar práticas de difusão científica mais robustas, capazes de enfrentar desafios contemporâneos e ampliar o valor social das humanidades.

### **Declaração de contribuição de autoria**

As autoras foram responsáveis igualmente por todas as etapas do manuscrito.

### **Declaração de conflito de interesse**

Declaro que não possuo ou não me encontro em qualquer situação que possa caracterizar conflito de interesses.

### **Declaração de disponibilidade dos dados da pesquisa**

Declaro que os dados da pesquisa estão disponíveis no corpo do documento.

### **Financiamento**

Esta pesquisa contou com financiamento do CNPq e com o apoio da Associação Brasileira de Ciência Política (ABCP).

### **Declaração de uso de IA**

Não houve utilização de ferramentas de Inteligência Artificial.

**Michelle Vieira Fernandez** ([michelle.vfernandez@gmail.com](mailto:michelle.vfernandez@gmail.com)) é professora adjunta do Instituto de Ciência Política da UnB e professora do Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da UnB.

**Marina Duarte de Freitas Vianna Lima** ([marinadfvlima@gmail.com](mailto:marinadfvlima@gmail.com)) é afiliada a Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Unisinos.

**Mellanie Fontes-Dutra** ([mfdutra@unisinos.br](mailto:mfdutra@unisinos.br)) é professora da Escola de Saúde da Universidade do Vale dos Sinos (Unisinos), para os cursos de Medicina, Biomedicina e Engenharia Biomédica.

### **Referências**

- Abuhaloob, L., Purnat, T.D., Tabche, C., Atwan, Z., Dubois, E. & Rawaf, S. (2024) 'Management of infodemics in outbreaks or health crises: a systematic review', *Frontiers in Public Health*, 12. doi: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2024.1343902>.
- ALLEA (2019) *The European Code of Conduct for Research Integrity*. Disponível em: <https://allea.org/code-of-conduct/> [Acesso em: 16 set. 2025].
- Barata, G., Caldas, G. & Gascoigne, T. (2018) 'Brazilian science communication research: national and international contributions', *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 90(2), pp. 2523-2542.
- Benchimol, J.L., Cerqueira, R.C. & Papi, C. (2014) 'Desafios aos editores da área de humanidades no periodismo científico e nas redes sociais: reflexões e experiências', *Educação e Pesquisa*, 40(2), pp. 347-364.
- Bodmer, W. (2010) 'Public Understanding of Science: The BA, the Royal Society and COPUS',

- Notes and Records of the Royal Society, 64, pp. S151-S161.
- Bonney, R., Cooper, C.B., Dickinson, J., Kelling, S., Phillips, T., Rosenberg, K. & Shirk, J. (2009) 'Citizen science: A developing tool for expanding science knowledge and scientific literacy', *BioScience*, 59(11), pp. 977-984.
- Bucchi, M. & Trench, B. (2021) 'Rethinking science communication as the social conversation around science', *Journal of Science Communication*, 20(3), A01.
- Bueno, W.C. (2010) 'Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais', *Informação & Informação*, 15(1esp), pp. 1-12. doi: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2010v15n1espp1>.
- Burns, T.W., O'Connor, D.J. & Stocklmayer, S.M. (2003) 'Science communication: A contemporary definition', *Public Understanding of Science*, 12(2), pp. 183-202.
- CAPES (2025) Documentos do novo ciclo avaliativo 2025-2028. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/documentos-do-novo-ciclo-avaliativo-2025-2028> [Acesso em: 16 set. 2025].
- Carvalho, A.B.G., Ferraz Magalhães, S.J. & Panerai Alves, T. (2023) 'Divulgação e formação científica nas redes sociais: narrativas digitais e colaboração nos canais do Science Vlogs Brasil', *Ensino de Ciências e Tecnologia em Revista – ENCITEC*, 13(3), pp. 246-265.
- CoARA (2025) The Agreement. Disponível em: <https://coara.org/agreement/the-agreement-full-text/> [Acesso em: 16 set. 2025].
- Cologna, V. et al. (2025) 'Trust in scientists and their role in society across 68 countries', *Nature Human Behaviour*, 9, pp. 713-730.
- Druckman, J.N., Ellenbogen, K.M., Scheufele, D.A. & Yanovitzky, I. (2025) 'An agenda for science communication research and practice', *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 122(27). doi: <https://doi.org/10.1073/pnas.2400932122>.
- Fährnich, B. & Weitkamp, E. & Kupper, J.F. (2023) 'Exploring 'quality' in science communication online: Expert thoughts on how to assess and promote science communication quality in digital media contexts', *Public Understanding of Science*, 32(3), pp. 350-367.
- Fährnich, B., Wilkinson, C., Weitkamp, E. et al. (2021) 'Rethinking science communication education and training: towards a competence model for science communication', *Frontiers in Communication*, 6, 795198.
- Fecher, B. & Friesike, S. (2014) 'Open science: One term, five schools of thought'. In: Bartling, S. & Friesike, S. (eds.) *Opening Science*. Springer, pp. 17-47.
- Fernandez, M. (2022) 'Uso de evidência científica para tomada de decisão diante da pandemia da COVID-19: Uma aproximação à atuação do Ministério da Saúde'. In: Koga, N.M., Palotti, P.L.M., Mello, J. & Pinheiro, M.M.S. (eds.) *Políticas Públicas e Uso de Evidências no Brasil*. Brasília: Ipea.
- Frodeman, R. (ed.) (2010) *The Oxford Handbook of Interdisciplinarity*. Oxford: Oxford University Press.

- Gohn, M.G. (1999) *Educação Não-Formal e Cultura Política: Impactos sobre o Associativismo do Terceiro Setor*. São Paulo: Cortez.
- Gohn, M.G. (2006) 'Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas', *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 14, pp. 27-38.
- Hethmon, H. (2025) *Crisis Continues for Humanities Councils as Appropriated Funds Remain in Limbo*. Federation of State Humanities Councils. Disponível em: <https://www.statehumanities.org/federal-funding-update-humanities-councils/> [Acesso em: 16 set. 2025].
- Irwin, A. (1995) *Citizen Science: A Study of People, Expertise and Sustainable Development*. London: Routledge.
- Johns Hopkins Center for Health Security (2023) *Infodemic Management Approaches Leading up to, During, and After Public Health Emergencies*. Disponível em: <https://centerforhealthsecurity.org/sites/default/files/2023-04/230407-nasempaper.pdf> [Acesso em: 16 set. 2025].
- Lang, I.A., King, A., Boddy, K., Stein, K., Asare, L., Day, J. & Liabo, K. (2023) 'How plain is plain? Jargon and readability in online Plain Language Summaries of health research: observational study (Preprint)', *Journal of Medical Internet Research*, 27. doi: <https://doi.org/10.2196/50862>.
- Lang, I. et al. (2025) 'Jargon and readability in plain language summaries of health research: Cross-sectional observational study', *Journal of Medical Internet Research*, 27, e50862. Disponível em: <https://www.jmir.org/2025/1/e50862>.
- Marandino, M., Bueno, J., Gomes, F. de O., Kristel, F.L. & Oliveira, A. (2016) 'Os usos da Teoria da Transposição Didática e da Teoria Antropológica do Didático para o estudo da educação em museus de ciências', *Revista Labore em Ensino de Ciências*, 1(1), pp. 69-97.
- Massarani, L. (2021) 'Controvérsias e divulgação científica na América Latina', *JCOM América Latina*, 4(2).
- Moreira, I.C. & Massarani, L. (2002) 'Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil'. In: Massarani, L., Moreira, I.C. & Brito, F. (orgs.) *Ciência e Público: Caminhos da Divulgação Científica no Brasil*. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, pp. 43-64.
- Nieto-Galan, A. (2016) *Science in the Public Sphere: A History of Lay Knowledge and Expertise*. London: Routledge.
- Nussbaum, M.C. (2010) *Not for Profit: Why Democracy Needs the Humanities*. Princeton: Princeton University Press.
- Ophir, Y., Walter, D., Jamieson, P.E. & Hall Jamieson, K. (2024) 'The Politicization of Climate Science: Media Consumption, Perceptions of Science and Scientists, and Support for Policy', *Journal of Health Communication*, 29(1), pp. 1-10. doi: <https://doi.org/10.1080/10810730.2024.2357571>.
- Schiele, B. & Landry, A. (2012) 'The development of science communication studies in Canada'. In: Schiele, B., Claessens, M. & Shi, S. (eds.) *Science Communication in the World*. Springer,

pp. 33-63.

- Schreiber, R.C., Goeke, M. & Bequette, M. (2023) 'Community-informed design: Blending community engagement and museum design approaches for sustainable experience development', *Curator*, 67(2), pp. 441-457. doi: <https://doi.org/10.1111/cura.12583>.
- Simon, N. (2010) *The Participatory Museum*. Santa Cruz: Museum 2.0.
- Soler, M. (2007) 'A difusão científica e o acesso público à informação', *Ciência da Informação*, 36(3), pp. 80-87.
- Stilgoe, J., Lock, S.J. & Wilsdon, J. (2014) 'Why should we promote public engagement with science?', *Public Understanding of Science*, 23(1), pp. 4-15.
- Sundelson, A., Huhn, N., Jamison, A., Pasquino, S.L. & Sell, T.K. (2023) *Infodemic Management Approaches Leading up to, During, and Following the COVID-19 Pandemic*. Disponível em: <https://centerforhealthsecurity.org/sites/default/files/2023-04/230407-nasempaper.pdf> [Acesso em: 16 set. 2025].
- Tuohy, C.H. (2024) 'The Moral of the Story: Contesting Narratives at the Nexus of Science and Policy During COVID-19', *Social Philosophy and Policy*, 41(2), pp. 410-432. doi: <https://doi.org/10.1017/s0265052524000256>.
- UNESCO (2021) *UNESCO Recommendation on Open Science*. Paris: UNESCO.
- UNESCO (2023) *UNESCO Recommendation on Open Science*. Disponível em: <https://www.unesco.org/en/open-science/about> [Acesso em: 16 set. 2025].
- Valério, M. & Takata, R. (2025) 'Afinal, o que é divulgação científica? Explicação e proposição de uma definição plural', *Pro-Posições*, 36, e2025c0502BR.
- Vogt, C. & Morales, A.P. (2018) 'Cultura científica'. In: Vogt, C., Gomes, M. & Muniz, R. (orgs.) *Comciência e Divulgação Científica*. Campinas: Unicamp, pp. 13-22.
- Volk, S.C. & Schäfer, M.S. (2024) 'Evaluations in science communication. Current state and future directions', *Journal of Science Communication*, 23(06). doi: <https://doi.org/10.22323/2.23060401>.
- Warner, M. (2002) 'Publics and counterpublics (abbreviated version)', *Quarterly Journal of Speech*, 88(4), pp. 413-425.
- Xin, Z., Li, L. & Wei, X. (2023) 'The diachronic change of research article abstract difficulty across disciplines: a cognitive information-theoretic approach', *Humanities & Social Sciences Communications*, 10(1). doi: <https://doi.org/10.1057/s41599-023-01710-1>.
- Younger-Khan, S., Weidmann, N.B. & Oswald, L. (2024) 'Consistent effects of science and scientist characteristics on public trust across political regimes', *Humanities and Social Sciences Communications*, 11(1). doi: <https://doi.org/10.1057/s41599-024-03909-2>.
- Zhao, X. & Xiao, W. (2023) 'The diachronic change of research article abstract difficulty across disciplines: A cognitive information-theoretic approach', *Humanities & Social Sciences Communications*, 10, Article 1710. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41599-023-01710-1>.

Ziman, J. (1991) 'Public Understanding of Science', *Science, Technology, & Human Values*, 16(1), pp. 99-105.

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.